

CLUBE DE PATINAÇÃO DANÚBIO AZUL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA EM ITAPIRANGA/SC

Édina Schmitz¹

Elenice Ana Kirchner²

Resumo: Este artigo tem como objetivo conhecer a história do Clube de Patinação Danúbio Azul ao longo de sua trajetória, seus avanços e contribuições adquiridas com o processo de formação e desenvolvimento na cidade de Itapiranga/SC. O grupo iniciou as suas atividades no ano de 1982, com a chegada de um juiz e sua filha Regina. O Clube só foi oficialmente fundado no ano de 1985, quando foi criada a primeira diretoria totalmente completa. Ao longo dos seus anos, o grupo passou por grandes dificuldades e realizações. Além do mais, buscou-se conhecer através de entrevistas com os fundadores, quais foram os motivos que levaram a criar o clube de patinação, como aconteceu o processo de organização. Investigou-se quais foram as influências do clube de patinação na cultura local e regional, bem como verificamos junto aos patinadores as contribuições no desenvolvimento do ser humano. Descrevem os relatos emocionantes de quem esteve e está no Clube, mostrando a importância de escutar a voz dos fundadores que são de fundamentais para o grupo.

Palavras-Chave: Esporte. Patinação Artística. Trajetória. Cultura. Realidade.

ABSTRACT: This article aims to know the history of the Blue Danube Skating Club throughout its trajectory, its advances and contributions acquired with the process of formation and development in the city of Itapiranga / SC. The group began its activities in the year 1982, with the arrival of a judge and his daughter Regina. The Club was only officially founded in 1985, when the first full board was created. Throughout his years, the group went through great difficulties and achievements. In addition, we sought to know through interviews with the founders, which were the reasons that led to the creation of the skating club, as happened the process of organization. We investigated the influence of the skating club in the local and regional culture, as well as we verified with the skaters the contributions in the development of the human being. They describe the exciting reports of who has been and is in the Club, showing the importance of listening to the voices of the founders who are fundamental to the group.

Keywords: Sport; Artistic Skating; Trajectory; Culture; Reality.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como principal finalidade conhecer a história do Clube de Patinação Danúbio Azul de Itapiranga/SC, e suas contribuições para a comunidade local e regional, saber quais foram os motivos que levaram a criar o clube de patinação, como aconteceu o processo de organização, bem como as dificuldades encontradas. Verificamos junto aos patinadores as

¹ Acadêmica do 8º período de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: edimitz@hotmail.com

² Professora Mestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Itapiranga – FAI. E-mail- elenice@seifai.edu.br

contribuições no desenvolvimento do ser humano. Outra questão foi entender como acontece a organização dos shows do clube, o reconhecimento do mesmo fora do seu município e do seu estado

Esta pesquisa é de fundamental importância para conhecer a história da fundação do clube de Patinação Danúbio Azul de Itapiranga/SC. Conhecer a história, traz contribuições para que possamos reconhecer todo processo de formação e desenvolvimento. Dessa forma apresentamos algumas dificuldades, conquistas, metas alcançadas e muita dedicação para formar essa família que é o clube. Mas, ressaltamos ainda o histórico do mesmo, que muitas vezes se passa despercebido de alguns olhares, a importância cultural, esportiva e educacional que o mesmo trouxe para Itapiranga/SC e os familiares que nela residem. Suas contribuições para as pessoas que passaram e que ainda estão participando desse esporte, que é cultura, e conhecimento.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Itapiranga, Santa Catarina, é uma cidade típica Alemã, com danças, comidas e culturas diferenciadas. A mesma foi fundada em 14 de fevereiro de 1954. A maioria da população Itapiranguense é descendente de alemães, sendo assim, é conhecida como o Berço Nacional da Oktoberfest, pois aqui aconteceu a primeira festa alemã e atualmente vivem nela em torno de mais de 16 mil habitantes. A própria tem várias modalidades de esporte, muitos deles já são conhecidos, além do mais, alguns atletas da região já foram reconhecidos em outros estados e até mesmo fora do país. Essa cidade comporta um esporte tanto curioso, alegre e ao mesmo tempo perigoso. Esse esporte tem o nome de Patinação Artística, a mesma tem um histórico um tanto interessante.

A Patinação foi criada na Europa, com o objetivo dos europeus se deslocarem nos rios congelados, que passavam entre uma cidade e outra. Mas com o tempo, os mesmos pegaram gosto por essa travessia e começaram a formar figuras e escritas no gelo. Essas figuras e escritas eram formados com lâminas que estavam anexadas embaixo dos patins. Como o interesse foi aumentando, eles decidiram então fazer competições entre si. Foi então que surgiu o nome de Patinação Artística (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA, 2016).

A Patinação Artística sobre rodas, é uma adaptação da patinação no gelo. Essa modalidade foi criada para os países onde não há gelo, ou seja, nos países tropicais. Dessa forma

esses países aderiram ao esporte, mas o mesmo era realizado em madeira ou em cimento. (PETROLINI, 2010; PAN, 2007).

Houve muitos inventores, na tentativa de criar patins que pudesse ser utilizado em madeira ou em cimento. Até que por fim, alguém teve a ideia de inventar patins de cinco rodas. Sendo que o mesmo colocou uma roda em cada canto da bota e uma roda ao centro, para que assim pudesse ter mais equilíbrio. Além disso, o mesmo teve a ideia de colocar um freio atrás do calcanhar, para que o patinador conseguisse parar ou diminuir a sua velocidade, a fim de que isso pudesse acontecer, o patinador deveria apenas erguer a parte da frente do pé para traz, fazendo com que assim o freio entrasse em contato com o chão e dessa forma diminuísse a velocidade. Desde então os patins só foram se sofisticando e chegando aos patins que temos hoje, com quatro rodas, uma em cada canto da bota e um freio à frente. Essa Patinação em rodas surgiu nos meados 1891, mas só foi considerado oficialmente um esporte em 1940.

2.1 HISTÓRICO DO CLUBE DE PATINAÇÃO DANÚBIO AZUL

O entretenimento tomou conta de muitas cidades ao redor do mundo, até no momento em que chegou em Itapiranga- SC. Esse belíssimo esporte veio nos meados de 1982, com a chegada de um juiz e sua filha Regina para a cidade, a mesma patinava em um grupo de Patinação em sua antiga cidade. Quando Regina soube que iria para Itapiranga/SC não queria abandonar esse esporte magnífico que gostava tanto, dessa forma, trouxe para essa pequena cidade, a Patinação Artística.

No início foi complicado, pois apenas a própria Regina e seu irmão conheciam o esporte, mas não queriam abandonar a vontade de continuar patinando, mesmo fora de sua cidade e sem uma professora para orientar. Sendo assim, a mesma decidiu por conta própria começar aos poucos a patinar. Logo foi chamando a atenção dos familiares e principalmente chamava a atenção de jovens que ali moravam.

Segundo as palavras da ex- patinadora e ex- técnica do Clube V.S.G³, *“Jovens e crianças se encantaram com as habilidades sobre rodas. Formou-se um grupo de patinadores apenas para praticar o esporte e divertir-se, mas com muita disposição e alegria”*. Para que isso pudesse ocorrer, seria preciso que os patinadores adquirissem os seus próprios patins. Cada família que desejasse que seus filhos entrassem para a patinação, deveria custear os patins para eles, ou seja, os pais pagavam os patins para seus filhos. *“Havia casos de famílias que queriam*

³ Serão colocadas as iniciais dos nomes para não expor a identidade do entrevistado

que todos os seus filhos entrassem nesse esporte, sendo que havia três filhos. Como os mesmos não tinham condições para custear mais que um dos patins, eles compravam apenas um par de patins e dividiam em todos os filhos, disponibilizando a todos aprender a patinar”. São as palavras da ex- patinadora V.S.G. Os patins não eram os melhores, muitas vezes eles não eram comprados no Brasil, eram trazidos do Paraguai, por um custo mais baixo, sendo acessível para os pais, outros compravam em Porto Alegre/RS, por um custo um pouco mais alto, e a qualidade dos patins era melhor.

O clube passou a ter grande importância no desenvolvimento desses jovens logo no início dos shows, os jovens passaram a ter gosto pelo esporte, Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.13) fala que “conhecer e praticar esportes possibilita reconhecer princípios éticos, valores educacionais, regras de convivência, aquisição e manutenção de saúde, enfim, vive humanamente mais e melhor”. Ou seja, o indivíduo passa a ter uma vida mais saudável, praticando algum tipo de esporte.

Muitos itapiranguenses acreditavam que o Clube nasceu em 1985, mas pelas respostas dos entrevistados, bem como pelas reportagens de jornais, observou-se que as atividades de patinação iniciaram bem antes. Sendo que em 1985 foi oficializado a criação do Clube. Nesse ano, foi registrada a primeira ata, bem como a primeira diretoria totalmente completa e com responsabilidades elevadas.

O grupo surgiu por acaso, ninguém tinha em mente que em Itapiranga/SC surgiria um grupo de patinação. O mesmo surgiu primeiramente como esporte de lazer, a partir do primeiro show, houve grande repercussão local e regional, o clube passou a ter outro foco.

Regina passou a investir um pouco mais em seus atletas, dedicando a eles mais horas de treinos. Esses treinos ocorriam em ginásios, segundo E.M.K. “*Na época de Regina, pagávamos aluguel do ginásio*”. Percebemos então, que esse aluguel era pago pelos próprios patinadores.

Ao longo do tempo o prefeito da época decidiu ajudar o Clube. “*Em uma reunião com o prefeito, o mesmo deixou bem claro que não queria que a patinação parasse, pois ele era um visionário e sabia a importância de um esporte aliado a arte, e que este poderia trazer vários benefícios ao município e à população, principalmente às crianças e adolescentes. Dessa forma, o prefeito pediu se teria alguma forma dele ajudar para que a patinação continuasse sendo assim. Passamos a não pagar mais aluguel do ginásio*”, são os relatos de E.M.K., percebemos que no início, teve a ajuda da prefeitura.

Outra questão era a manutenção dos patins. Como todo objeto precisa de manutenção ou reparo, os patins também precisavam de consertos, caso alguns patins estragassem, como

iriam arrumar? Pensando dessa forma, Regina decidiu mostrar aos patinadores como arrumar os seus patins, cuidar do mesmo, sendo assim, em um treino, ao invés de patinar, tiveram uma aula de como cuidar, manter e consertar os seus patins. Com o tempo todos já haviam dominado a arte de consertar os seus patins, pois os shows estavam chegando e os patins deveriam estar em bom estado.

Um momento de show, ocorreu quando o grupo foi convidado a participar de um desfile beneficente. O desfile teve como patrocinador o Lions Clube, com o objetivo de arrecadar dinheiro que seria dedicado a compra de alimentação e roupas para crianças carentes. A partir dali o clube passou a ter um grande reconhecimento. Esse evento foi uma forma de envolver toda comunidade, pois onde o Clube comparecia, era sucesso.

O Grupo que teve apenas como objetivo se divertir com a patinação, passou a ser valorizado, sendo convidados a apresentar seus números em várias ocasiões. O Clube foi convidado para apresentar um show na cidade de Itapiranga/SC, L.B. se recorda muito bem deste dia, *“O primeiro show aqui era frio, naquele tempo tinha intervalo⁴, anunciamos o intervalo logo depois de uns 4 ou 5 números, só que o intervalo era mais curto do que um intervalo de um número para o outro, [...], foi complicado, tecnicamente foi difícil, não tinha os recursos de hoje para fazer corte de uma música, emenda de uma música era difícil, além do mais a qualidade era ruim, por que passava de uma fita para outra, quando fazíamos a cópia, piorava o som, era muito complicado”*. A questão tecnológica foi uma dificuldade para época, pois os recursos eram limitados.

Strieder (2004, p.68) fala que “o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) estendendo-se como redes sociais digitais planetárias viabiliza formas mais democráticas para o desenvolvimento de uma inteligência coletiva”. Percebemos que nas palavras de L.B. as dificuldades encontradas sobre a tecnologia foram significativas. Strieder alega que essa dificuldade passou a ter formas democráticas para haver o desenvolvimento da inteligência, ou seja, a tecnologia contribuiu muito para melhorar e facilitar a vida das pessoas.

Apesar de toda a dificuldade referente à tecnologia, o clube recebeu uma proposta de um show. Esse show, ocorreu com vários números e com roupas novas. Para que isso pudesse acontecer, era preciso que os pais bancassem todos os custos das roupas, não havia custo apenas com as roupas, além do mais cada família deveria costurar as próprias roupas. Havia números que continham pandeiros, desta forma, podemos perceber nos relatos das gêmeas que *“Um dos*

⁴ Intervalo é um tempo feito durante o show, para as pessoas possam comprar bebidas ou algum alimento para o seu consumo.

primeiros shows foi esse, [...], era um show bem simples, tanto é que no início nós tínhamos que arcar com tudo, as roupas a gente tinha que pagar, por que assim, o clube não tinha caixa, não tinha nada, cada um tinha que pagar a sua roupa, tinha que bordar e a gente ficava, era nosso. Tinha esse pandeiro, esse pandeiro cada um tinha que comprar o seu, [...], era caro eu lembro que na época os pandeiros vinham de fora, não tinha nada aqui". Cada um tinha que ir atrás de suas roupas de suas coisas, além do mais, bancar os objetos utilizados nos números.

Nesse dia a cidade nunca viu o ginásio tão cheio, nem na inauguração do mesmo estava tão lotado. Havia gente sentada no chão, nas arquibancadas e até pessoas de pé. Como era o primeiro show definitivo do grupo, foi montada uma mesa de honra com o pai de Regina (era o juiz da cidade) e mais alguns convidados. O show foi um espetáculo, havia mais de 1000 pessoas no ginásio prestigiando esse momento. Muitos patinadores se destacaram, uma delas era Regina (fazia solo⁵). Ao longo do show, houve muitos aplausos. Ao término do evento, escutou-se vários elogios no decorrer da noite. No final do show, alguns patinadores foram prestigiados com alguns presentes, o mesmo show foi apresentado novamente no dia 09 de abril, com um grande público.

No decorrer do ano de 1983, o Clube passou por um imprevisto. O então juiz da comarca de Itapiranga/SC, que era o pai de Regina, foi transferido para o litoral, dessa forma a filha Regina deveria ir embora também, abandonando o grupo de Patinação que a mesma havia criado. No dia 29 de julho de 1983 foi realizado o último show do Clube com a treinadora Regina, o ginásio estava lotado, houve fortes aplausos e grandes emoções no decorrer da noite. Para finalizar a noite, teve uma homenagem à Regina e a sua família, por tudo que haviam feito pelo grupo.

O Clube superou a saída da treinadora Regina, com muita dedicação e esforço dos patinadores, o grupo se focava para os shows que estavam por vir. No ano de 1984 o mesmo passou por mais uma dificuldade. O grupo precisou ficar um período sem realizar shows e bem como qualquer apresentação que lhe ofereciam, pois teriam que reorganizar novos números. O grupo permaneceu um período somente com atividades de treinos, voltando com apresentações no final de julho, e início de agosto. Esse tempo foi fundamental para o Clube, porque foi organizado, criando novas coreografias, novos vestiários e houve uma grande melhoria nos treinos.

Como os shows já estavam sendo um sucesso na região, houve a ideia dos integrantes do Clube, em trazer um professor de patinação para a cidade, foi convidado um campeão gaúcho

⁵ O solo é uma apresentação individual.

daquela época para dar um curso de Patinação em Itapiranga/SC, para ensinar um pouco a mais sobre o que era a Patinação, alguns passos e algumas figuras, que poderiam ser usados durante os números.

Após esse curso, o grupo estava apto a apresentar novamente, sendo assim, foi decidido marcar dois shows em setembro. Os mesmos seriam realizados em Itapiranga/SC. Os espetáculos tiveram grande público nos dois dias, com a presença de pessoas de outras cidades prestigiando o show e elogiando o espetáculo. Com o tempo, várias cidades tiveram o interesse de contratar o grupo para apresentar o espetáculo no ano de 1985, tendo a sua agenda totalmente lotada. Essas apresentações foram exibidas em diversas ocasiões, na abertura de jogos, inauguração de ginásios, aniversários de cidades entre outros.

No ano de 1985 o Clube teve uma apresentação em Itapiranga/SC com novos trajes e novos números e o show foi tão grandioso que o mesmo passou a receber ligações para apresentar o espetáculo no litoral de Santa Catarina, e ser exibido também no Rio Grande do Sul.

Segundo L.B. *“Desde o início o clube teve um ponto de referência para Itapiranga/SC, se falava de Itapiranga/SC tinha que ser falado do Danúbio Azul, desde o início começou, por ser uma novidade algo diferente, por ser algo que nasceu aqui, não era algo trazido de fora, foi uma coisa que foi crescendo aqui”* em outras palavras. O clube nasceu aqui e com ele levou o nome do município para outros estados, além do mais foi em 1985 que foi criada a primeira diretoria.

2.2 CLUBE DE PATINAÇÃO DANÚBIO AZUL: CRIAÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORIA DO CLUBE

Para termos um pouco mais de conhecimento sobre esse Clube, foi pesquisado nas primeiras ATAS, nos registros que foram feitos naquela época, tanto da diretoria do Grupo como também dos shows que eram realizados, além do mais, para saber mais da sua origem e como tudo começou. O Clube já havia começado as suas atividades nos meados de 1982, quando iniciou os primeiros treinos, mas só foi em 1985 que o grupo foi oficialmente considerado um Clube. Neste ano foi feita a primeira ATA do mesmo, nela constava que o grupo teria uma diretoria com presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário, conselheiros e suplentes. A ATA número 01/85 (1985, p.1) conta que *“às oito horas e trinta minutos, reuniram-se os pais dos patinadores para a formação da primeira diretoria”*. Os que

compunham essa diretoria eram os pais de patinadores que estavam atuando no próprio, ou até mesmo de quem teria interesse de ajudar no desenvolver do mesmo. A mesma ocorreu no dia 28 de janeiro de 1985, todos que compareceram na reunião optaram em quem eleger para a diretoria.

Para que ficasse mais claro como iria funcionar o Clube, a então presidente Margarida Ruschel, decidiu fazer uma segunda reunião com todos os patinadores e pais, esclarecendo as dúvidas sobre os treinos, como seria a forma de pagamento para os professores e como funcionariam os shows. Naquela época os treinos eram comandados por uma professora que tinha um conhecimento mais amplo sobre o esporte, dessa forma, deveria ser pago uma mensalidade para a mesma, além de focarem na forma de pagamento da professora, teve como objetivo principal o foco da saída dos patinadores. Naquele tempo todos que estariam no Clube deveriam pagar as suas próprias roupas, mas como o mesmo já havia adquirido um pouco de dinheiro, o mesmo disponibilizava algumas roupas para os integrantes do grupo, dessa forma, *“foi apresentado a relação das roupas pertencentes ao Clube, e que os patinadores que sairiam deveriam entregar as roupas que não foi paga ao Clube”* (ATA 2/85, 1985, p.1verso) ou seja, quem saíria do show, deveria devolver as roupas que o Clube havia pago.

No dia 19 de abril de 1985, em uma reunião para oficializar o Clube, reuniram-se *“todos já praticantes do esporte da patinagem, para fundarem o Clube de Patinação Danúbio Azul, com a sigla CPDA”* (ATA 3/85, 1985, p.2), como a presidente, Margarida Ruschel e vice-presidente Inglie Koelln, sendo então que a partir dessa data foi oficialmente criado o Clube. Hoje essa data é conhecida por todos, pelo fato de ser o “aniversário” do grupo.

Com o tempo o grupo, foi ganhando reconhecimento das cidades vizinhas e dos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, o mesmo se apresentava sempre que possível, de preferência nos finais de semana.

Para agradar ao público, o grupo investiu em novas coreografias e novos figurinos, sendo assim, a diretoria nomeou no dia 18 de março de 1987 uma professora oficial para organizar novas coreografias.

Como o Clube já estava tendo um reconhecimento grandioso, surgiu uma ideia dos pais dos patinadores e dos tios, para que fossem feitas *“confecções de cartazes de publicidade que seriam expostos nos locais de apresentação do show”* (ATA 7/87, 1987, p.4), dessa forma o Clube teria mais reconhecimento nas outras cidades e atrairia mais público nos espetáculos.

Para melhorar o show, foi decidido que no ano de 1987 seriam feitos novos números que chamassem a atenção de todos os expectadores, pois eram números perigosos, individuais e em duplas, proporcionando uma diversidade de emoções.

Com o passar do tempo, o grupo foi adquirindo muitas roupas, todas eram cuidadas pelos próprios patinadores, os mesmos teriam que bordar e deixar as roupas em bom estado para que pudessem ser usadas nos shows.

As roupas em bom estado eram fundamentais para os números. Elas precisavam estar de boa aparência, pois era a partir delas que os shows eram contratados. Dessa forma, a exigência em relação aos patinadores, era muito grande, pois os mesmos deviam ter em mente que, as roupas dos números, iriam seguir adiante, que outra pessoa iria utilizá-las. Além das roupas, precisa-se de treino para o espetáculo, pois para um show sair bem, o treino era de fundamental importância. Acontecia também que alguns patinadores não compareciam aos treinos, sendo assim, em outubro foram modificados os mesmos, em virtude dessas falhas.

Além da preocupação com os treinos, a presidente ressaltava “*o cuidado com as roupas do show, tendo em vista o alto custo das mesmas*”. (ATA 02/89, 1989, p.13), pois alguns patinadores não estavam cuidando das suas roupas, dessa forma, a mesma ficava em mal estado, além do mais, nos shows dava para perceber o malcuidado, pois as mesmas ficavam sem brilho.

Esse resgate histórico contribuiu para a compreensão dos caminhos percorridos pelo Clube, trazendo reflexões para um olhar mais sensível para a patinação no contexto atual.

2.3 PATINAÇÃO SOB OLHAR DOS ATUAIS PATINADORES

A Patinação é um esporte muito amplo, ao longo dos anos passou a ter um reconhecimento muito grande no município de Itapiranga/SC, após a sua formação muitos jovens integraram o mesmo, pois o Clube estava tendo um reconhecimento no Sul do Brasil.

Atualmente o Clube é composto por aproximadamente 45 patinadores (que participam do show) que são divididos em dois grupos: grandes e pequenos. Nesse número não estão inclusos os tios, que são pais de patinadores, que deixam o seu tempo livre nos finais de semanas para acompanhar o Clube em shows, que são realizados fora da cidade e até mesmo fora do Estado.

Esses shows são espetáculos artísticos, que têm como objetivo disponibilizar ao espectador um momento de prazer, de conhecimento e expectativa. O mesmo é composto por coreografias que são em grupos, individuais e em dupla. Esse espetáculo, atualmente, tem o

nome de “Uma Volta ao Mundo Sobre Rodas”, que mostra um pouco da cultura de outros países, a cultura do Brasil ou até mesmo, em alguns casos, do município que está sendo realizado o show.

Alguns relatam o clube como se fosse algo independente de cada um, mas isso não se confirma após estar inserido no mesmo, pois acredita-se que não existe união e companheirismo, mas com o tempo, e com o envolvimento, passa a ser chamado de família, pois um não vive sem o outro, e a união, a cooperação tornam-se essenciais. Podemos entender melhor essa parte nas palavras de um patinador o L.E. *“No começo eu levava a patinação como um esporte, já que não fazia parte do show propriamente dito. Mas quando eu comecei a integrar o grupo principal comecei a mudar a visão que eu tinha do clube, que a partir daí começou a se tornar uma família para mim. É difícil sintetizar o que o Danúbio Azul significa para mim, pois ele me proporcionou a vivência de experiências únicas, inesquecíveis, me permitiu conhecer pessoas incríveis, me permitiu sentir a satisfação de ver no rosto das pessoas que nos assistem, o fascínio, a alegria e a emoção, me permitiu sentir os arrepios de estar sendo aplaudido no final de um show, me permitiu criar laços de amizade para a vida toda”*.

Moraes (2003, p. 121) fala que “é a partir da convivência que as dimensões do ser e do fazer vão modulando-se mutualmente, junto com o emocionar e, a cada momento, influenciam as ações, os comportamentos e as condutas dos seres aprendentes”. É a partir da convivência que o ser humano vai se moldando. Todas as ações que ele irá realizar, são influências de outras pessoas, da sociedade que o rodeia. Desta forma, podemos perceber na fala do L.E. que o clube lhe proporcionou grandes amizades e vivências únicas, que só podem acontecer a partir do momento em que você convive com outras pessoas.

A partir do momento em que você ingressa no Clube de Patinação Danúbio Azul, toda ou qualquer expectativa que você tem é superada, todo o conhecimento que você acreditava que teria do grupo do seu ponto de vista, que é visto de fora, é totalmente modificado, ou seja, você percebe que as coisas não são da forma que acreditava que seria. Existe no grupo a harmonia e a amizade que muitas vezes passam por despercebido aos olhares das pessoas de fora.

Isso deixa claro que além de superar as suas expectativas, ele deixa marcas que as pessoas irão levar para a vida toda, e a principal marca é a amizade que existe entre patinadores de todas as idades, tios e o público que observa.

Segundo o patinador L.E. acredita que o *“Danúbio Azul é um agente social que muda completamente a cabeça de quem o integra. Tudo o que os patinadores vivem faz com que*

pensem diferente, faz com que enxerguem as coisas de modo diferente, o show é uma fábrica de boas pessoas, de sorrisos, de conquistas, de realizações, de conhecimentos e acima de tudo é uma fábrica de rumos, de motivos, pois faz com que cada um tenha seu motivo para estar ali, seja pela diversão, seja pela amizade, seja pelo amor à pista, seja pelas palmas ou por puro esporte, cada um tem um motivo para melhorar, e no final, isso é tudo o que buscamos” podemos observar nessas palavras que o patinador participa do Clube pelo prazer, além do mais, o mesmo muda as pessoas.

Moraes (2003, p.49) acredita que

Na realidade, como tudo está relacionado com tudo, interligado através de uma teia- a grande teia da vida- onde todas as coisas estão interconectadas, inter-relacionadas, estruturadas, estruturalmente acopladas, viver nada mais é do que conviver. É viver junto a potencialidade, a beleza, o encantamento e a majestade e grandeza; é saber escutar a mensagem um do outro.

Os integrantes do clube passaram a conviver um com os outros, aprendendo a desenvolver a principal forma de comunicação do ser humano, a fala e a escuta. As mesmas são fundamentais para que o clube e seus atletas sigam em uma interação adequada.

No Clube existe uma história de superação, aonde o patinador melhorou suas notas na escola, perdeu a sua timidez e adquiriu grandes amizades, a partir do momento em que entrou no grupo, R.S. fala referente a esse desenvolvimento do seu filho, *“em casa ele era sempre muito quietinho, ele não se abria comigo, nem com ninguém [...], a patinação é uma segunda família, e ali se tu precisa de alguma coisa, se a mãe não tá ali do lado, tu tem que se abrir com outra pessoa, foi dali que ele começou a falar mais com a gente, não que nós não tivéssemos um diálogo dentro da família, só que daí ele começou a falar mais, falar da escola o que ele nunca fazia, ele começou se abrir mais”* algumas pessoas não têm a facilidade de se comunicar com outras pessoas, no caso dele, o Clube de Patinação foi um fator fundamental para o seu convívio social.

Bock, Furtado e Teixeira (2002, p.146) alegam que “o homem é um ser social, que constrói a si próprio, ao mesmo tempo que constrói, com os outros homens, a sociedade e sua história”. Ou seja, o homem se transforma a partir do convívio social, além do mais, o ser humano constrói a própria sociedade e a sua história a partir do contato com outras pessoas.

Podemos perceber que na fala do A.S. que existe o resultado sobre essa convivência no clube, o mesmo é visto na escola, Assmann (2007, p.32) fala que “a educação só consegue bons “resultados” quando se preocupa com gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber “acessar” fontes de informação sobre os mais

variados assuntos”. Desta forma, percebemos que A.S. conseguiu esses resultados a partir do momento em que ingressou ao Clube, pois foi nas interações com outras pessoas que o mesmo melhorou o seu desempenho escolar.

Além da questão social, ele mudou na escola, R.S. fala que *“Da primeira até a quinta série, a maioria das notas sempre estava no vermelho, sempre exame [...]”*. *“Da quinta série até hoje eu nunca peguei exame”*, diz A.S., podemos perceber que o clube teve uma grande importância no desenvolvimento estudantil.

A.S. alega que foi a partir do clube que ele passou a ter responsabilidade e a ter menos timidez, o mesmo fala que *“Eu nunca, até no dia a dia da sala de aula, [...], eu tinha muita vergonha de falar, quando eu entrei eu comecei a participar mais das aulas, a me interessar mais, aprendi a ter responsabilidade, porque antes eu não tinha muito, eu fazia o tema quando eu queria, agora quando eu não faço o tema eu estou doente, a responsabilidade aumentou muito”*. O clube traz vários fatores para quem o pratica, pode ser tanto físico, cognitivo, emocional, psicológico, como melhora as interações sociais.

O indivíduo, a partir do momento em que entra no clube, passa a ter algumas responsabilidades, sendo um dos fatores o horário, R.S. fala que é *“[...] Muito importante pra eles saberem ter uma responsabilidade por alguma coisa, [...], às vezes eu me atraso, eles estão eufóricos- Ah, mãe tu não sabe que tem que estar lá àquela hora; mas às vezes acontece [...]”*. Podemos perceber que o patinador tem a responsabilidade de horários, mas não é apenas ali, ele passa a responder por todos os seus atos dentro do clube, tanto do respeito ao próximo, como de cuidar das suas coisas e as do clube. Essa responsabilidade passa a ser chamada de responsabilidade civil.

Pacheco (2005, p.26) alega que essa responsabilidade, *“é aquela que impõe a obrigação de reparar dano moral ou patrimonial causado a terceiros, em razão de ato próprio, ou praticado por pessoa por quem ele responde, ou de fato de coisas ou animal sob sua guarda ou ainda, de simples imposição”*. Ou seja, o indivíduo tem total responsabilidade pelo patrimônio da patinação, que são as roupas, o mesmo deve cuidar e responder por elas caso alguma seja perdida ou estragada, pois esse material é de total responsabilidade do mesmo.

Neste grupo, apesar das responsabilidades dos integrantes, os indivíduos passam a ter um carinho e uma amizade indescritível entre cada um deles, algumas dessas amizades são levadas pelo resto da vida, outras que se não fosse a patinação nunca teriam acontecido. *“O clube é uma segunda família, pois além de fazer grandes amizades, nos ensina valores como trabalho em equipe, confiança, responsabilidade, entre outros. Passamos grandes momentos*

juntos, tanto alegres como tristes junto a pessoas que pra mim são muito importantes". K.L.S. mostra que o grupo nada mais é que uma família, uma grande família que passa por diferentes momentos juntos.

Blau e Hogg (2015, p. 23) falam que

A família é o alicerce da humanidade. Para fortalecer a sociedade e tornar o mundo um lugar mais generoso, respeitoso e nobre, todos nós- crianças e adultos- [...] a família é um "laboratório" para a vida e para uma boa cidadania. É onde você aprende a fazer parte de algo e a se tornar alguém com quem os outros podem contar.

A patinação é uma família, pois ela proporciona momentos de grandes vínculos afetivos, contribuindo significativamente para relações interpessoais. Para permanecer nesta família, é preciso muito treino, para alcançar o que desejamos.

É nesse momento que aprendemos a conviver com pessoas diferentes, com pessoas que todo final de semana se reúnem para aprender, é nesse momento que aprendemos a lidar com os outros, com as diferenças, isso é viver, pois estamos se relacionando com pessoas que se desenvolvem e têm emoções, passamos a olhar para o outro com um olhar diferente, um olhar de amizade e companheirismo. Moraes (2003, p.49 e 50) deixa claro que, "conviver implica a aceitação do outro em seu legítimo. E isso requer a respeito às diferenças, à diversidade, à multiculturalidade e pressupõe a existência de amorosidade, compaixão e solidariedade nas relações entre todos os seres".

Percebemos assim, o compromisso com o outro e com o próprio Clube, pois é esse compromisso com a Patinação, que desenvolve ao patinador o gosto em realizar aquilo que ele gosta de fazer, algo que tem paixão em praticar, mostrar o melhor. Percebemos na fala do patinador L.E. que "*O Danúbio Azul é mais que um clube de patinação, os shows significam mais do que meras apresentações, patins significa bem mais do que um instrumento, o Danúbio Azul é uma experiência de vida, que apenas quem tem a chance de integrar pode ter noção do quanto significa*"., o grupo nada mais é do que uma experiência de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a história do Clube de patinação Danúbio Azul, suas conquistas, seus desafios e as contribuições para comunidades instigaram e continuam nos instigando, pois através de diferentes dados coletados por meio de entrevistas com ex e atuais patinadores, possibilitou vermos as grandes conquistas que o Clube adquiriu ao longo do tempo, tanto no município como mundialmente.

Relatou-se que ao longo deste trabalho, houve grande desenvolvimento educacional entre os integrantes do Clube, pois um patinador ao participar da patinação deixou a timidez de lado, e isso fez com que tivesse maior envolvimento da escola, melhorando rendimento escolar e suas notas. Mas a partir do momento em que entrou no grupo, o seu desenvolvimento pessoal aumentou, desta forma, o mesmo começou a melhorar na escola e ter uma boa convivência social com as pessoas que o rodeiam.

O Clube tem grande importância na história de Itapiranga/SC, desta forma, ressaltamos que o grupo surgiu no próprio município, ou seja, o mesmo teve todo o seu início aqui, passando por dificuldades e adquirindo grandes conquistas, apesar de todos os imprevistos a população itapiranguense sempre apoiou o mesmo e ajudou no que fosse necessário.

Ao longo de todos esses anos, o grupo passou por grandes histórias de alegrias e sofrimentos, algumas dessas histórias foram contadas, por ex e atuais patinadores, mostrando que sempre quando houve dificuldades, o Clube as superava. Além disso, este trabalho atingiu as expectativas previstas, pois foi através dele que desenvolveu um olhar mais sensível ao Clube de Patinação Danúbio Azul, além do mais, mostrou-se todo o desenvolvimento do Clube, desde o seu surgimento até os dias atuais, com suas dificuldades e os avanços.

Este trabalho não esgota o assunto. Servirá como instrumento para aqueles que tenham interesse em obter informações ou queiram conhecer um pouco sobre o histórico do Clube.

REFÊRENCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 9ª edição, Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

BLAU, Melinda; HOGG, Tracy. **A Encantadora de Famílias: estratégias infalíveis da encantadora de bebês para melhorar a comunicação e a conexão com as pessoas que você ama e construir uma família mais forte**. Tradução de Beatriz Bellucci, Maria Idalina Ferreira Lopes, Soraya Imon de Oliveira. Barueri, SP, Manole, 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 13ª ed. reformulada e ampliada, SP, Saraiva, 2002.

CLUBE DE PATINAÇÃO DANÚBIO AZUL. Itapiranga 1985. **Ata nº 1/85 realizada no dia 28 de Janeiro de 1985**. p. 1.

_____. Itapiranga 1985. **Ata nº 2/85 realizada no dia 31 de Janeiro de 1985**. p. 1 verso.

_____. Itapiranga 1985. **Ata nº 3/85 realizada no dia 19 de Abril de 1985.** p. 2-2 verso.

_____. Itapiranga 1987. **Ata nº 7/87 realizada no dia 28 de Junho de 1987.** p. 4.

_____. Itapiranga 1989. **Ata nº 2/89 realizada no dia 06 de Março de 1989.** p. 12 verso.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na Biologia do Amor.** Petrópolis, RJ, 2003.

NISTA- PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a Vida no Ensino Médio.** 1ª ed., São Paulo, Toles, 2012.

PACHECO, Fábio Salgado. **Responsabilidade no Exercício Profissional.** 2005.

PAN, **Patinação**, 2007, Disponível em:

<http://www.estadao.com.br/ext/esportes/pan2007/patinacao.htm>

Acessado em: 04 de mar. 2016, às 08:45h

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA, Disponível em:

<http://www.itapiranga.sc.gov.br/municipio/index/codMapaItem/9304#.VtX0A30rLcs>

Acessado em: 01 de mar. 2016, às 16:57h

PETROLINI, Dayane, **Patinação Artística.** 2010, Disponível em:

<http://patinacaocaicguaxupe.webnode.com.br/tudo%20sobre%20patina%C3%A7%C3%A3o/>

Acessado em: 04 de mar. 2016, às 9:50h

STRIEDER, Roque. **Educar para a Iniciativa e a Solidariedade.** 2ª ed., Ijuí, Ed. Unijuí, 2004.